



Canal Energia – 01 Mar 2004

Segmentação de leilões no modelo vai prejudicar investidores, afirma estudo

De acordo com as projeções, preço da produção existente tende a ser aviltado com sub ou sobre-contratações pelas distribuidoras

A segmentação da energia existente da energia nova nos leilões do novo modelo do setor elétrico tende a punir os investidores privados e retrain a alocação de recursos em novos projetos de geração. A conclusão pouco otimista em relação à reforma do setor é de um estudo elaborado pela Tendências Consultoria, que analisa os impactos da nova estrutura do marco regulatório do setor para os negócios dos agentes que já detém investimentos no país.

A base da linha defendida pelo estudo parte da diferenciação do modelo comercial previsto entre a energia existente e futura. Segundo o documento, as boas condições de preços e prazos de venda reservadas para a energia nova se contrapõe ao ambiente pouco atrativo para a produção já realizada e amortizada. Isto porque a energia velha, nas novas regras, estará voltada para o ajuste das previsões de mercado futuro das distribuidoras.

De acordo com as projeções consideradas no documento, o preço de mercado da produção existente tende a ser aviltado com a ocorrência de sub ou sobre-contratações pelas empresas de distribuição, descolando-se do custo marginal de expansão do sistema. "Não deixa de ser uma espécie de quebra contratual, já que a regulação anterior previa outras perspectivas de retorno para os investidores" afirma Ernesto Guedes Filho, sócio da Tendência e um dos autores do estudo.

Para ele, não há dúvida: o clima de arbitrariedade nas mudanças em curso no setor vai resultar em uma forte diminuição da carga de investimentos, além de comprometer a credibilidade do modelo em si. "A própria medida provisória que está sendo discutida no Legislativo é um verdadeiro cheque em aberto para o governo, pois deixa toda a regulamentação nas mãos do poder Executivo. Será um modelo de baixa credibilidade", aponta Guedes Filho.

O estudo "O Efeito do Tratamento Diferenciado dos Empreendimentos de Geração no Modelo Proposto" foi realizado a pedido da CBIEE (Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica) e das empresas de geração Duke Energy Paranapanema (SP) e Tractebel Energia. O ex-diretor do Banco Central e sócio da Tendências, Gustavo Loyola, compôs a equipe responsável pelo trabalho. Segundo ele, o novo modelo elétrico tem viés estatizante.